ENGENHARIA CIVIL E GESTÃO DE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS

INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de pós-graduação em Engenharia Civil e Gestão de Empreendimentos Imobiliários é voltado para a formação de profissionais que atendam à demanda do mercado imobiliário, que necessita de profissionais de refinada capacitação e profissionalização. Para tanto, propõe-se a qualificar o seu participante a ser um gestor do ramo imobiliário, capacitando-o a analisar e a operar no dinâmico ambiente de negócios, bem como maximizar as oportunidades de investimento no setor. Os especialistas em Engenharia Civil e Gestão de Empreendimentos Imobiliários têm as competências e habilidades indispensáveis ao exercício profissional pleno exigidas pelo mercado de trabalho, de modo a exacerbar nesses profissionais um senso empreendedor, crítico, analítico, sistêmico, ético e da necessidade da educação continuada. O curso tem como objetivo geral formar profissionais com sólido e amplo conhecimento técnico na área imobiliária, exacerbando nestes profissionais um espírito ético, empreendedor e de gestor, atendendo assim às exigências e tendências do mercado.

OBJETIVO

Formar profissionais com sólido e amplo conhecimento técnico, na área da Engenharia civil e da área imobiliária, exacerbando nestes profissionais um espírito ético, empreendedor e de gestor, atendendo assim as exigências e tendências deste mercado.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
562	Empreendimentos Imobiliários: Estudos e Perspectivas	60

APRESENTAÇÃO

Empreendimentos Imobiliários: Conceitos Essenciais; O uso da Análise de Investimentos em Incorporações Imobiliárias; Características do Produto Imobiliário; Estratégia e Geração de Valor; Métodos de Avaliação de Projetos;

Resultados da Pesquisa; Conclusão; Empreendimento Imobiliário: Loteamentos, Condomínios Fechados e Shopping Centers; Empreendimentos para Baixa Renda; Empreendimentos Hoteleiros; Investidores Imobiliários e Hoteleiros; Planejamento de um Empreendimento Hoteleiro.

OBJETIVO GERAL

• Conhecer empreendimentos imobiliários: conceitos essenciais.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Explicar o uso da Análise de Investimentos em Incorporações Imobiliárias; • Descrever os Métodos de Avaliação de Projetos; • Diferenciar os Investidores Imobiliários e Hoteleiros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS: CONCEITOS ESSENCIAIS O USO DA ANÁLISE DE INVESTIMENTOS EM INCORPORAÇÕES IMOBILIÁRIAS CARACTERÍSTICAS DO PRODUTO IMOBILIÁRIO ESTRATÉGIA E GERAÇÃO DE VALOR MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DE PROJETOS EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO: LOTEAMENTOS, CONDOMÍNIOS FECHADOS E SHOPPING CENTERS DEFINIÇÃO E CONCEITO EPISTEMOLÓGICO CONDOMÍNIOS LOTEAMENTO E CONDOMÍNIO FECHADO EMPREENDIMENTOS PARA BAIXA RENDA SHOPPING CENTERS EMPREENDIMENTOS HOTELEIROS INVESTIDORES IMOBILIÁRIOS E HOTELEIROS PLANEJAMENTO DE UM EMPREENDIMENTO HOTELEIRO

REFERÊNCIA BÁSICA

BENI, Mário Carlos. Análise Estrutural do Turismo. 3 ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2000. BÉO, Cintia Regina. Contratos. São Paulo: Harbra, 2004. LINDENBERG FILHO, Sylvio de Campos. Guia prático do Corretor de Imóveis: fundamentos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2012.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CASTELLI, G. Administração Hoteleira. 7 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2000. DINIZ, Maria Helena. Curso de direito civil brasileiro: teoria das obrigações contratuais e extracontratuais. 25 ed. São Paulo: Saraiva,vol 3, 2009. _____. Maria Helena. Curso de Direito civil Brasileiro: direito das coisas. 20 ed. São Paulo: Saraiva, 2004. SEBRAE-SP. Comece certo: imobiliária. São Paulo: SEBRAE, 2005.

PERIÓDICOS

BRASIL. Lei n. 6.530 de 12 de maio de 1978. Dá nova regulamentação à profissão de Corretor de Imóveis, disciplina o funcionamento de seus órgãos de fiscalização e dá outras providências. Disponível em: . Acesso em: 15 Mar. 2014

74	Ética Profissional	30

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

561	**O Estado da Arte da Engenharia Civil: Algumas Considerações**	**60**

APRESENTAÇÃO

Engenharia Civil: História, Definição, Conceitos, Etimologia e Fundamentos; Engenharia no Brasil: O Estado Da Arte; Perspectivas do Mercado; Áreas de Atuação; A Construção Civil; O Espaço Urbano; O Caminhar da Engenharia Civil; Trabalho Manual: A Ferramenta da Engenharia; Pré-Históricas e Antigas Estruturas; O Papel do Engenheiro Civil e Militar na Antiguidade; Engenharia Civil – Século 20; Desperdício na Construção Civil e a Questão Habitacional: Um Enfoque CTS; Identificando o Problema; A Construção Civil no Contexto Brasileiro; A Qualificação do Trabalhador; Tecnologias da Construção Civil; Engenharia Produz, A Sociedade Utiliza; O Ensino de Bim No Brasil: Onde Estamos?; Estágios de Adoção de Bim e Níveis De Competência; Experiências Internacionais de Ensino BIM; Experiências Brasileiras de Ensino de BIM; Modelos de Inspiração; Membranas Poliméricas de Pe-G-Ma-Al/Alpo4 Impregnado Com Fe, Al – Utilização na Recuperação De Efluentes de Galvanoplastia; Experimental.

OBJETIVO GERAL

Adquirir conhecimentos da Engenharia Civil: História, Definição, Conceitos, Etimologia e Fundamentos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Saber o Papel do Engenheiro Civil e Militar na Antiguidade; Engenharia Civil – Século 20; Explicar a importância da Construção Civil no Contexto Brasileiro; Identificar a Utilização na Recuperação De Efluentes de Galvanoplastia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ENGENHARIA CIVIL: HISTÓRIA, DEFINIÇÃO, CONCEITOS, ETIMOLOGIA E FUNDAMENTOS HISTÓRIA DA ENGENHARIA CONCEITOS E ETIMOLOGIA ENGENHARIA NO BRASIL: O ESTADO DA ARTE PERSPECTIVAS DO MERCADO ÁREAS DE ATUAÇÃO A CONSTRUÇÃO CIVIL O ESPAÇO URBANO O CAMINHAR DA ENGENHARIA CIVIL TRABALHO MANUAL: A FERRAMENTA DA ENGENHARIA PRÉ-HISTÓRICAS E ANTIGAS ESTRUTURAS O PAPEL DO ENGENHEIRO CIVIL E MILITAR NA ANTIGUIDADE ENGENHARIA CIVIL – SÉCULO 20 DESPERDÍCIO NA CONSTRUÇÃO CIVIL E A QUESTÃO HABITACIONAL: UM ENFOQUE CTS IDENTIFICANDO O PROBLEMA ALGUNS DADOS SOBRE A CONSTRUÇÃO CIVIL A CONSTRUÇÃO CIVIL NO CONTEXTO BRASILEIRO A QUALIFICAÇÃO DO TRABALHADOR TECNOLOGIAS DA CONSTRUÇÃO CIVIL O DESPERDÍCIO UMA VISÃO CTS ENGENHARIA PRODUZ, A SOCIEDADE UTILIZA O ENSINO DE BIM NO BRASIL: ONDE ESTAMOS? ESTÁGIOS DE ADOÇÃO DE BIM E NÍVEIS DE COMPETÊNCIA PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS EXPERIÊNCIAS INTERNACIONAIS DE ENSINO BIM EXPERIÊNCIAS BRASILEIRAS DE ENSINO DE BIM MODELOS DE INSPIRAÇÃO MEMBRANAS POLIMÉRICAS DE PE-G-MA-AL/ALPO4 IMPREGNADO COM FE, AL UTILIZAÇÃO NA RECUPERAÇÃO DE EFLUENTES DE GALVANOPLASTIA

REFERÊNCIA BÁSICA

HOSS, R. L. H.; HOSS, O. Metodologia da pesquisa científica: iniciação científica. UNIVEL – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Cascavel. Cascavel, 2002. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censos demográficos dos anos de 2000 a 2010. Rio de Janeiro: IBGE. SOUZA, Álvaro José de, Org. Paisagem território região: em busca da identidade/Organização de Álvaro Jose de Souza Edson elo Clemente de Souza, Lourenço Magnomi Júnior. Cascavel: Edunioeste, 2000. TEIXEIRA, Luciene Pires. Desempenho da construção brasileira. Belo Horizonte: UFMG, 2010. VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

PERIÓDICOS

75	**Pesquisa e Educação a Distância**	**30**

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

564	**Empreendimentos Imobiliários: Avaliação e Financiamentos**	**60**

APRESENTAÇÃO

Introdução a Avaliação Imobiliária; Processo Avaliatório; A Necessária Avaliação Imobiliária Contemporânea Nos Processos Judiciais ; História Evolutiva das Normas de Avaliação Imobiliária; A Avaliação de Imóveis Urbanos; Avaliação Individual de Imóveis; A Avaliação de Imóveis Em Massa; As Variáveis Influentes Na Avaliação Imobiliária; A Avaliação De Imóveis Rurais; Proposta para Construção de um Índice Local de Preços de Imóveis a Partir dos Lançamentos Imobiliários de Condomínios Residenciais; Construção de um Índice de Preço para Imóveis Residenciais; Construção de um Índice de Preço Local para Imóveis Residenciais; Lançamentos Imobiliários no Mercado Imobiliário Residencial; Características que Influenciam o Preço de um Imóvel Residencial; Barreiras para a Construção de um Índice no Brasil; Gestão de Negociações Imobiliárias; O Perfil do Negociador Imobiliário; A Importância da Comunicação em uma Negociação; As Necessidades do Vendedor; As Principais Técnicas de Negociação e Vendas; Os Diferentes Estilos de Negociação; Diferentes Aspectos que Influenciam na Negociação; Financiamento Habitacional: Tipos e Orientações; Financiamento Habitacional – SFH/SFI; Diferenças Entre SFH e SFI; Contratos Habitacionais; Teoria Geral Dos Contratos; Tipos de Contrato; O Seguro Habitacional e O FGTS; A Composição dos Encargos; Crédito Imobiliário.

OBJETIVO GERAL

• Conhecer a Introdução a Avaliação Imobiliária e os Processo Avaliatório;

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Saber a Necessária Avaliação Imobiliária Contemporânea Nos Processos Judiciais; • Explicar as Características que Influenciam o Preço de um Imóvel Residencial; • Identificar a Composição dos Encargos; Crédito Imobiliário.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO À AVALIAÇÃO IMOBILIÁRIA PROCESSO AVALIATÓRIO A NECESSÁRIA AVALIAÇÃO IMOBILIÁRIA CONTEMPORÂNEA NOS PROCESSOS JUDICIAIS HISTÓRIA EVOLUTIVA DAS NORMAS DE AVALIAÇÃO IMOBILIÁRIA A AVALIAÇÃO DE IMÓVEIS URBANOS AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DE IMÓVEIS A AVALIAÇÃO DE IMÓVEIS EM MASSA AS VARIÁVEIS INFLUENTES NA AVALIAÇÃO IMOBILIÁRIA A AVALIAÇÃO DE IMÓVEIS RURAIS PROPOSTA PARA CONSTRUÇÃO DE UM ÍNDICE LOCAL DE PREÇOS DE IMÓVEIS A PARTIR DOS LANÇAMENTOS IMOBILIÁRIOS DE CONDOMÍNIOS RESIDENCIAIS INTRODUÇÃO CONSTRUÇÃO DE UM ÍNDICE DE PREÇO PARA IMÓVEIS RESIDENCIAIS CONSTRUÇÃO DE UM ÍNDICE DE PREÇO LOCAL PARA IMÓVEIS RESIDENCIAIS CONCEITOS E MODELO ADOTADO LANÇAMENTOS IMOBILIÁRIOS NO MERCADO IMOBILIÁRIO RESIDENCIAL CARACTERÍSTICAS QUE INFLUENCIAM O PREÇO DE UM IMÓVEL RESIDENCIAL BARREIRAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM ÍNDICE NO BRASIL MODELO ADOTADO ÍNDICE DE PREÇOS PARA A BARRA DA TIJUCA, RIO DE JANEIRO GESTÃO DE NEGOCIAÇÕES IMOBILIÁRIAS O PERFIL DO NEGOCIADOR IMOBILIÁRIO A IMPORTANCIA DA COMUNICAÇÃO EM UMA NEGOCIAÇÃO AS NECESSIDADES DO VENDEDOR AS PRINCIPAIS TÉCNICAS DE NEGOCIAÇÃO E VENDAS OS DIFERENTES ESTILOS DE NEGOCIAÇÃO DIFERENTES ASPECTOS QUE INFLUENCIAM NA NEGOCIAÇÃO FINANCIAMENTO HABITACIONAL: TIPOS E ORIENTAÇÕES FINANCIAMENTO HABITACIONAL – SFH/SFI DIFERENÇAS ENTRE SFH E SFI CONTRATOS HABITACIONAIS TEORIA GERAL DOS CONTRATOS TIPOS DE CONTRATO O SEGURO HABITACIONAL E O FGTS A COMPOSIÇÃO DOS ENCARGOS CRÉDITO IMOBILIÁRIO

REFERÊNCIA BÁSICA

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) (2001). Avaliação de bens – Parte 1: procedimentos gerais (NBR 14.653-1). Rio de Janeiro: ABNT. Disponível em: http://www.dec.ufms.br/lade/docs/ap/14653-1.pdf. Acesso em: 10 mar. 2014. ANTOLINI, Tiago Johnson Centeno. Financiamento habitacional: dicas e sugestões. Curitiba: Juruá, 2012. LINDENBERG FILHO, Sylvio de Campos. Guia Prático do Correto de Imóveis: fundamentos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2012. MELLO, José Carlos Martins F. de. Negociação baseada em estratégia.2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

AVERBECK, C. E. Os sistemas de cadastro e planta de valores no município: prejuízos da desatualização. Florianópolis: UFSC, 2003. BASSO, Elias et al. Técnicas de comunicação. Maringá Management: Revista de Ciências

Empresariais, v. 5, n.2, p.19-23, jul./dez. 2008. Disponível em: http://www.maringamanagement.com.br/novo/index.php/ojs/article/view/33/18 BESSONE, Darcy. Do Contrato. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense, 1987. DANTAS, R. A. Engenharia de avaliações: uma introdução à metodologia científica. São Paulo: Pini, 1998. DEMÉTRIO, Valdemar Antônio. Apostila do curso de avaliação de imóveisrurais. Piracicaba: Esalq, 2008. DINIZ, Maria Helena. Tratado Teórico e Prático dos Contratos. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 1999. v. 1.

PERIÓDICOS

DOMENEGHETTI, Valdir. Diferenças entre o SFH (Sistema Financeiro de Habitação) e o SFI (Sistema de Financiamento Imobiliário) (2011). Disponível em: http://www.revide.com.br/blog/valdir-domeneghetti/post/diferencas-entre-o-sfh-sistemafinanceiro-de-habit/. Acesso em: 10 mar. 2014.

76	Metodologia do Ensino Superior	60

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

563	Planejamento e Marketing na Gestão Imobiliária	60

APRESENTAÇÃO

Planejamento Estratégico para Empreendimentos Imobiliários; O Planejamento Tradicional; O Planejamento Estratégico Situacional; A Prospectiva Estratégica; O Foresight; A Metodologia da Global Business Network (GBN); O Planejamento não Euclidiano; Gerenciamento de Projetos: Conceitos e Características; Os Benefícios dos Projetos; Os Stakeholders; Projetos Imobiliários; O Mercado Imobiliário na Internet e nas Redes Sociais; A Internet Como Ferramenta de Marketing; A Internet Conectando o Mundo Empresarial na Rede Social; O Marketing Digital e Sua Evolução no Setor Imobiliário; Marketing Imobiliário: Elementos Integrantes do Marketing; Marketing Estratégico.

OBJETIVO GERAL

• Saber a importância do Planejamento Estratégico para Empreendimentos Imobiliários;

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Conhecer o Planejamento Estratégico Situacional; • Identificar os Gerenciamento de Projetos: Conceitos e Características; • Explicar o Marketing Digital e Sua Evolução no Setor Imobiliário;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS PLANEJAMENTOS O PLANEJAMENTO TRADICIONAL O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL A PROSPECTIVA ESTRATÉGICA O FORESIGHT A METODOLOGIA DA GLOBAL BUSINESS NETWORK (GBN) O PLANEJAMENTO NÃO EUCLIDIANO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO VOLTADO PARA NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS GERENCIAMENTO DE PROJETOS: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS CONCEITO E CARACTERÍSTICAS DOS PROJETOS OS BENEFÍCIOS DOS PROJETOS OS STAKEHOLDERS PROJETOS IMOBILIÁRIOS O MERCADO IMOBILIÁRIO NA INTERNET E NAS REDES SOCIAIS A INTERNET A INTERNET COMO FERRAMENTA DE MARKETING AS REDES SOCIAIS A INTERNET CONECTANDO O MUNDO EMPRESARIAL NA REDE SOCIAL O MARKETING DIGITAL E SUA EVOLUÇÃO NO SETOR IMOBILIÁRIO MARKETING IMOBILIÁRIO: CONCEITOS, FUNDAMENTOS, OBJETIVOS, PRINCÍPIOS E ELEMENTOS ELEMENTOS INTEGRANTES DO MARKETING APLICAÇÕES DO MARKETING MARKETING ESTRATÉGICO MARKETING IMOBILIÁRIO O MARKETING DIRETO NO MERCADO IMOBILIÁRIO

REFERÊNCIA BÁSICA

ALVES, Ana Paula Andrade. A Galáxia Internet: Reflexões sobre Internet, Negócios e Sociedade. Resenhas Educativas: Uma revista de resenha de livros, Braga, Portugal, nº p.01-17, 01 nov. 2006. BALARINE, Oscar Fernando

Osório. Planejamento estratégico na indústria imobiliária: evidências de mercado. Ambiente Construído, Porto Alegre, v. 2, n. 1, p. 7-14, jan./mar. 2002. COSTA, Vanderléia Horst Da. Estudo sobre como uma empresa pode se beneficiar das Redes Sociais. 46 f. Monografia - Curso de Administração, Network, Nova Odessa, 2010. GRACIOSO, Francisco. Marketing: o sucesso em 5 movimentos. São Paulo: Atlas, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DOMICIANO, Fernanda. Bom imobiliário eleva preço de imóveis: Crescimento industrial impulsiona mercado de terrenos, casas e apartamentos em Nova Odessa, o que faz com que valores disparem. Jornal de Nova Odessa, Nova Odessa, 20 ago. 2011. p. 4.

PERIÓDICOS

DOMICIANO, Fernanda. Bom imobiliário eleva preço de imóveis: Crescimento industrial impulsiona mercado de terrenos, casas e apartamentos em Nova Odessa, o que faz com que valores disparem. **Jornal de Nova Odessa,** Nova Odessa, 20 ago. 2011. p. 4.

565	Direito Urbanístico e Direito Tributário Aplicados ao Setor Imobiliário	60

APRESENTAÇÃO

O Direito Urbanístico; Definição e Conceito; Os Princípios Constitucionais e a Autonomia do Direito Urbanístico; Objeto e Natureza Jurídica das Normas do Direito Urbanístico; Legislação Urbana Municipal: Lei do Perímetro Urbano. Lei de Parcelamento do Solo. Lei De Zoneamento. Código de Obras. Código de Posturas; Estatuto Das Cidades (Lei Nº 10.257/01); O Plano Diretor; Os Direitos das Pessoas com Deficiência e o Impacto no Direito Urbanístico; Princípios e Autonomia do Direito Urbanístico; Direito Tributário Aplicado ao Setor Imobiliário; Definição e Princípios do Direito Tributário; Etimologia; Sistema Tributário Nacional; Espécies Tributárias; Os Impostos; As Taxas; As Contribuições de Melhoria (Art. 145/ II, Da CF); Contribuições Sociais ou Parafiscais ou Especiais (Art. 149 da CF); Empréstimos Compulsórios; Os Tributos Incidentes sobre Imóveis; São Impostos Federais; Impostos Estaduais; Imposto Municipal; Obrigação e Crédito Tributário; Planejamento Tributário e sua Aplicação no Setor Imobiliário; Planejamento Tributário; A Contabilidade e os Negócios; Aspectos Tributários do Setor Imobiliário; Segregação do Empreendimento – O Regime Especial De Tributação (Ret); Critérios De Contabilização para Real Estate – Mercado Imobiliário.

OBJETIVO GERAL

Conhecer o direito urbanístico: definição e conceito.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Saber as Legislação urbana municipal, Identificar os direitos das pessoas com deficiência e o impacto no direito urbanístico, Interpretar o planejamento tributário e sua aplicação no setor imobiliário.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O DIREITO URBANÍSTICO DEFINIÇÃO E CONCEITO OS PRINCÍPIOS CONSTITUCIONAIS E A AUTONOMIA DO DIREITO URBANÍSTICO OBJETO E NATUREZA JURÍDICA DAS NORMAS DO DIREITO URBANÍSTICO LEGISLAÇÃO URBANA MUNICIPAL A) LEI DO PERÍMETRO URBANO B) LEI DE PARCELAMENTO DO SOLO C) LEI DE ZONEAMENTO D) CÓDIGO DE OBRAS E) CÓDIGO DE POSTURAS ESTATUTO DAS CIDADES (LEI Nº 10.257/01) O PLANO DIRETOR OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E O IMPACTO NO DIREITO URBANÍSTICO PRINCÍPIOS E AUTONOMIA DO DIREITO URBANÍSTICO DIREITO TRIBUTÁRIO APLICADO AO SETOR IMOBILIÁRIO DEFINIÇÃO E PRINCÍPIOS DO DIREITO TRIBUTÁRIO ETIMOLOGIA SISTEMA TRIBUTÁRIO NACIONAL ESPÉCIES TRIBUTÁRIAS OS IMPOSTOS AS TAXAS AS CONTRIBUIÇÕES DE MELHORIA (ART. 145/ II, DA CF) CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS OU PARAFISCAIS OU ESPECIAIS (ART. 149 DA CF) EMPRÉSTIMOS COMPULSÓRIOS OS TRIBUTOS INCIDENTES SOBRE IMÓVEIS SÃO IMPOSTOS FEDERAIS IMPOSTOS

ESTADUAIS IMPOSTO MUNICIPAL OBRIGAÇÃO E CRÉDITO TRIBUTÁRIO PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO E SUA APLICAÇÃO NO SETOR IMOBILIÁRIO PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO A CONTABILIDADE E OS NEGÓCIOS ASPECTOS TRIBUTÁRIOS DO SETOR IMOBILIÁRIO SEGREGAÇÃO DO EMPREENDIMENTO – O REGIME ESPECIAL DE TRIBUTAÇÃO (RET) CRITÉRIOS DE CONTABILIZAÇÃO PARA REAL ESTATE – MERCADO IMOBILIÁRIO

REFERÊNCIA BÁSICA

ALEXANDRE, Ricardo. Direito Tributário esquematizado. São Paulo: Método, 2007. AMARO, Luciano. Direito Tributário Brasileiro. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2007. CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo: Editora 34/Edusp, 2000. PINTO, Victor Carvalho. Direito urbanístico: plano diretor e direito de propriedade. 3 ed. São Paulo: RT, 2011.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CORREIA, Fernando Alves. Manual de Direito do Urbanismo. Vol I. Coimbra: Almedina, 2003. DALLARI, Adilson Abreu. FERRAZ, Sérgio. (coord.). Estatuto da Cidade: comentários à Lei Federal 10.257/2001. São Paulo: Malheiros, 2002. LIMA, Ana Valdívia Ferreira de. O planejamento tributário do imposto de renda pessoa jurídica: estudo de caso em uma empresa de turismo de Fortaleza. Fortaleza: Faculdade Lourenço Filho, 2010. MACHADO, Hugo de Brito. Curso de direito tributário. 30 ed. São Paulo: Malheiros, 2009. MARQUES, Márcio Severo. Classificação Constitucional dos Tributos. São Paulo: Max Limonad, 2005.

PERIÓDICOS

GRAU, Eros Roberto. Direito Urbano, Regiões Metropolitanas, Solo criado, Zoneamento e Controle Ambiental, Projeto de Lei de Desenvolvimento Urbano. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1983.

566	Legislação Imobiliária e Direito do Consumidor	60

APRESENTAÇÃO

Legislação Imobiliária; O Consumo da Habitação e a Legislação; Legislação Referente a Profissão de Corretores de Imóveis; Legislação Relacionada ao Mercado Imobiliário; Legislação Relativa ao Crédito Imobiliário; Direito Imobiliário: Conceitos, Diretrizes, Princípios e Características; Conceitos de Posse, Detenção e Propriedade; A Evolução do Mercado Imobiliário e o Patrimônio de Afetação; Os Direitos do Consumidor nas Relações Imobiliárias: O Código de Defesa do Consumidor e sua Aplicação no Direito Imobiliário; A Importância Do CDC nas Relações de Consumo; Princípios do Direito do Consumidor; Princípios da Transparência, Confiança e Equidade; Práticas Comerciais Reguladas Pelo CDC; Contratos e Responsabilidades; Órgãos Fiscalizadores; Conceitos E Termos Jurídicos em Transações Imobiliárias.

OBJETIVO GERAL

• Saber a importância da Legislação Imobiliária e Direito do Consumidor.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Conhecer o Direito Imobiliário: Conceitos, Diretrizes, Princípios e Características; Conceitos de Posse, Detenção e Propriedade; • Diferenciar a Evolução do Mercado Imobiliário e o Patrimônio de Afetação; • Identificar Conceitos e Termos Jurídicos em Transações Imobiliárias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

LEGISLAÇÃO IMOBILIÁRIA O CONSUMO DA HABITAÇÃO E A LEGISLAÇÃO LEGISLAÇÃO REFERENTE À PROFISSÃO DE CORRETORES DE IMÓVEIS LEGISLAÇÃO RELACIONADA AO MERCADO IMOBILIÁRIO

LEGISLAÇÃO RELATIVA AO CRÉDITO IMOBILIÁRIO DIREITO IMOBILIÁRIO: CONCEITOS, DIRETRIZES, PRINCÍPIOS E CARACTERÍSTICAS CONCEITOS, DIRETRIZES E PRINCÍPIOS BÁSICOS CONCEITOS DE POSSE, DETENÇÃO E PROPRIEDADE A EVOLUÇÃO DO MERCADO IMOBILIÁRIO E O PATRIMÔNIO DE AFETAÇÃO OS DIREITOS DO CONSUMIDOR NAS RELAÇÕES IMOBILIÁRIAS: CONCEITOS, DEFINIÇÕES E PRINCÍPIOS O CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR E SUA APLICAÇÃO NO DIREITO IMOBILIÁRIO A IMPORTÂNCIA DO CDC NAS RELAÇÕES DE CONSUMO PRINCÍPIOS DO DIREITO DO CONSUMIDOR PRINCÍPIOS DA TRANSPARÊNCIA, CONFIANÇA E EQUIDADE PRÁTICAS COMERCIAIS REGULADAS PELO CDC CONTRATOS E RESPONSABILIDADES. ÓRGÃOS FISCALIZADORES CONCEITOS E TERMOS JURÍDICOS EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS.

REFERÊNCIA BÁSICA

AMARAL, Luiz Otavio de Oliveira. Teoria Geral do Direito do Consumidor. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2010. ARANTES, O.; VAINER, C. e MARICATO, E. A cidade do pensamento único. Petrópolis, Vozes, 2010. BALDEZ, M. Solo urbano, reforma urbana, propostas para a Constituinte. Rio de Janeiro, Fase, 2013. CARVALHO, E. G. O negócio da terra. Rio de Janeiro, UFRJ, 2011. DEMO, P. "Pobreza política". Papers. São Paulo, Fundação Konrad Adenauer-Stiftung, 2012. DENALDI, R. Políticas de urbanização de favelas: evolução e impasses. São Paulo, Tese de Doutorado, FAU-USP, 2013.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Ronaldo Alves de. Curso de Direito do Consumidor. Barueri: Manole, 2006. BARRETO, Tainah Ramos. Incorporação imobiliária e o código de defesa do consumidor: a responsabilidade do fornecedor pelo vício e fato do produto. Brasília: UniCEUB, 2012. BENJAMIM, Antônio Herman de Vasconcellos. Manual de Direito do Consumidor. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2008. GONÇALVES, C. R. Direito Civil Brasileiro: direito das coisas. São Paulo: Saraiva, 2009. SANTANA, Héctor Valverde. In: MAQUES, Claudia Lima. Dano moral no direito do consumidor. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PERIÓDICOS

NONES, Nelson. Direito de propriedade e função social: evolução histórico-jurídica. Revista Jurídica. V. 13, n. 25, 2009.

77	Metodologia do Trabalho Científico	60

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;

- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

555	**Evolução, Tendências e Liderança no Processo de Gestão de Pessoas Por Competências**	**30**

APRESENTAÇÃO

Liderança no Processo de Gestão de Pessoas; Uma Aproximação Entre Liderança Transformacional e Teoria da Ação Comunicativa; Pressupostos da Liderança Transformacional; O Pioneirismo de Burns; A Contribuição de Bass; Bass

Versus Burns; A Crítica ao Perfil Clássico do Gerente; Os Elementos da Teoria da Ação Comunicativa; A Liderança Transformacional e a Ação Comunicativa; O Estímulo da Reflexividade e da Postura Pós-convencional; Crítica à Visão Comportamentalista da Liderança Transformacional; Gestão de Pessoas: Colonização e Neocolonização da Gestão de Recursos Humanos no Brasil (1950-2010); Colonização e Neocolonização da Gestão de Recursos Humanos no Brasil (1950-2010); Colonização da Gestão de Recursos Humanos (1950-1980); Contexto político e econômico (1950-1980); Mudanças na Gestão dos Recursos Humanos (1950-1980); Discurso da colonização; Neocolonização da Gestão de Recursos Humanos (1980-2010); Contexto político e econômico (1980-2010); Mudanças na Gestão dos Recursos Humanos (1980-2010); Discurso da neocolonização; Pós-colonialismo e tropicalismo; Dinâmica da colonização e da neocolonização; Discurso anticolonização; Humanização e ambiente de trabalho na visão de profissionais da saúde; Gestão de Pessoas por Competências; Os indicadores de competências; As relações com o setor de RH e como processo de Gestão Organizacional; A competência vista pelos serviços de saúde e pela área educacional.

OBJETIVO GERAL

• Desenvolver a capacidade de compreender a evolução, tendências e liderança no processo de gestão de pessoas por competências e sua importância para a formação acadêmica.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Compreender a liderança no processo de gestão de pessoas; • Estabelecer relações entre a liderança transformacional e a ação comunicativa; • Posicionar-se sobre a crítica à visão comportamentalista da liderança transformacional. • Reconhecer a importância da humanização e ambiente de trabalho na visão de profissionais da saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

LIDERANÇA NO PROCESSO DE GESTÃO DE PESSOAS UMA APROXIMAÇÃO ENTRE LIDERANÇA TRANSFORMACIONAL E TEORIA DA AÇÃO COMUNICATIVA PRESSUPOSTOS DA LIDERANÇA TRANSFORMACIONAL O PIONEIRISMO DE BURNS A CONTRIBUIÇÃO DE BASS BASS VERSUS BURNS A CRÍTICA AO PERFIL CLÁSSICO DO GERENTE OS ELEMENTOS DA TEORIA DA AÇÃO COMUNICATIVA A LIDERANÇA TRANSFORMACIONAL E A AÇÃO COMUNICATIVA O ESTÍMULO DA REFLEXIVIDADE E DA POSTURA PÓSCONVENCIONAL CRÍTICA À VISÃO COMPORTAMENTALISTA DA LIDERANÇA TRANSFORMACIONAL EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS GESTÃO DE PESSOAS: COLONIZAÇÃO E NEOCOLONIZAÇÃO DA GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS NO BRASIL (1950-2010) COLONIZAÇÃO E NEOCOLONIZAÇÃO DA GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS NO BRASIL (1950-2010) COLONIZAÇÃO DA GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (1950-1980) CONTEXTO POLÍTICO E ECONÔMICO (1950-1980) MUDANÇAS NA GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS (1950-1980) DISCURSO DA COLONIZAÇÃO NEOCOLONIZAÇÃO DA GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (1980-2010) CONTEXTO POLÍTICO E ECONÔMICO (1980-2010) MUDANÇAS NA GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS (1980-2010) DISCURSO DA NEOCOLONIZAÇÃO PÓS-COLONIALISMO E TROPICALISMO DINÂMICA DA COLONIZAÇÃO E DA NEOCOLONIZAÇÃO DISCURSO ANTICOLONIZAÇÃO

REFERÊNCIA BÁSICA

BRANDÃO, Hugo P.; GUIMARÃES, Tomás de A. Gestão de Competências e Gestão de Desempenho: tecnologias distintas ou instrumentos de um mesmo construto? Enanpad. Foz do Iguaçu: Anpad, 1999. CARBONE, Pedro Paulo et al. Gestão por competências e gestão do conhecimento. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2006. LEME, Rogério. Aplicação prática de gestão de pessoas por competências. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005. 168 p. RIOS, Izabel Cristina. Humanização e ambiente de trabalho na visão de profissionais da saúde. Saúde e Sociedade. Versão impressa. ISSN 0104-1290. Saúde soc. v.17 n.4 São Paulo out./dez. 2008. No seguinte endereço: http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902008000400015. Disponível em: . Acesso em: 5 jul. 2013. WOOD JR, Thomaz; TONELLI; Maria José; COOKE, Bill. Colonização e neocolonização da gestão de recursos humanos no Brasil (1950-2010). Revista de Administração de Empresas. Versão impressa. ISSN 0034-7590. Rev. adm. empres. vol.51 no.3 São Paulo maio/jun. 2011. http://dx.doi. org/10.1590/S0034-75902011 000300004. Disponível em: rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/.../10.1590_S0034-75902011000300003.pdf?. Acesso em: 2 jul. 2013.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ARAGÃO, L. M. de C. Razão comunicativa e teoria social crítica em Jürgen Habermas. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997. BENNIS, W. A formação do líder. São Paulo: Atlas, 1996. BENNIS, W.; NANUS, B. Líderes: estratégias para assumir a verdadeira liderança. São Paulo: Harbra, 1988. BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: gestão participativa - cogestão. 2. ed. rev. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à moderna gestão de pessoas. In: _____. Gestão de pessoas: novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus. 1999. CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL. Coletânea de leis. Natal: Cress, 2006. DRUCKER, P. Uma era de descontinuidade: orientações para uma sociedade em mudança. Rio de Janeiro: Zahar, 1970. FREIRE, M. B. O Serviço Social na reestruturação produtiva: espaços, programas e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 2003. HABERMAS, J. Conhecimento e interesse. In: _____. Textos escolhidos. São Paulo: Abril Cultural, 1975. p. 291-302. (Coleção os Pensadores). _____. Pensamento pós-metafísico: estudos filosóficos. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990.

PERIÓDICOS

SERVA, M. A racionalidade substantiva demonstrada na prática administrativa. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 37, n. 2, p.18-30, abr./jun. 1997. VIZEU, F.; BIN, D. Democracia deliberativa: leitura crítica do caso CDES à luz da teoria do discurso. Revista Brasileira de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 42, p. 83-108, jan./mar. 2008.

567	Gestão de Incorporações e Condomínios	60

APRESENTAÇÃO

O Processo de Desenvolvimento de Produto Imobiliário: Estudo Exploratório em uma Incorporadora; Características do PDP na Indústria da Construção Civil; A Importância Do Relacionamento com os Clientes e a Geração de Valor; O Processo de Desenvolvimento de Produto; A Extrapolação do Processo de Projeto para a Criação do PDP na Construção Civil; Incorporações: Conceitos, Evolução, Estrutura e Gestão; A Evolução da Incorporação; Conceito, Composição e Características; Partes Integrantes do Contrato; Natureza, Objeto e Causa do Contrato de Incorporação; Tipos de Contrato; Responsabilidades; Incorporador E Construtor; Condomínios: Conceitos Estrutura e Gestão; Estrutura Administrativa; Direitos e Deveres Dos Condôminos; Administração Financeira; Relações Trabalhistas; Legislação e Normas.

OBJETIVO GERAL

• Conhecer o processo de desenvolvimento de produto imobiliário bem como o estudo exploratório em uma incorporadora.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Saber a importância do relacionamento com os clientes e a geração de valor; • Identificar a extrapolação do processo de projeto para a criação do PDP na construção civil; • Conceituar condomínios, estrutura e gestão bem como a estrutura administrativa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO IMOBILIÁRIO: ESTUDO EXPLORATÓRIO EM UMA INCORPORADORA INTRODUÇÃO CARACTERÍSTICAS DO PDP NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL IMPORTÂNCIA DO RELACIONAMENTO COM OS CLIENTES E A GERAÇÃO DE VALOR .6 O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO A EXTRAPOLAÇÃO DO PROCESSO DE PROJETO PARA A CRIAÇÃO DO PDP NA CONSTRUÇÃO CIVIL O ESTUDO DE CASO INCORPORAÇÕES: CONCEITOS, EVOLUÇÃO, ESTRUTURA E GESTÃO A EVOLUÇÃO DA INCORPORAÇÃO CONCEITO, COMPOSIÇÃO E CARACTERÍSTICAS PARTES INTEGRANTES DO CONTRATO NATUREZA, OBJETO E CAUSA DO CONTRATO DE INCORPORAÇÃO TIPOS DE CONTRATO RESPONSABILIDADES INCORPORADOR E CONSTRUTOR CONDOMÍNIOS: CONCEITOS ESTRUTURA E GESTÃO ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DIREITOS E DEVERES DOS CONDÔMINOS ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA RELAÇÕES TRABALHISTAS LEGISLAÇÃO E NORMAS

REFERÊNCIA BÁSICA

MEZZARI, Mário Pazutti. Condomínio e Incorporação no Registro de Imóveis. 3 ed. Porto Alegre: Norton, 2010. RIZZARDO, Arnaldo. Condomínio Edilício e Incorporação Imobiliária. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012. TABOSA FILHO, Mário. Gestão de condomínio: direto ao assunto. Brasília: SENAC, 2011.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ARCÂNGELO, Miguel. Administração de conflitos em condomínios. Rio de Janeiro: Qualitimark, 2008. ASCARELLI, Túlio. Problemas das sociedades anônimas e direito comparado. São Paulo: Saraiva, 1945. AUTUORI, Luiz; PINTO, Jorge Lopes; PINTO, Iracy Lopes. Sutilezas em tema de condomínio. Rio de Janeiro: Forense, 1978. CARVALHO SANTOS, J. M. Código Civil Brasileiro Interpretado. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1964. COELHO, José Fernando Lutz. Condomínio Edilício: Teoria e Prática. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2006. CONTRERAS, Lorena Del Camem. Guia do condomínio. São Paulo: Globo/IDEC, 2001. WALD, Arnoldo. Obrigações e contratos. 14 ed. São Paulo: RT, 2000.

PERIÓDICOS

CAMBLER, Everaldo Augusto. Condomínio edilício, incorporação imobiliária e loteamento. Revista Autônoma de Direito Privado, Curitiba: Juruá Editora, n. 2, 2007. TIMM, Luciano Benetti; TUTIKIAN, Cláudia Fonseca. Reflexões sobre a incorporação imobiliária e a garantia dos imóveis. Revista de Ciências Jurídicas – Direito e Democracia. Canoas, v.8, n. 2, dez. 2007.

20	**Trabalho de Conclusão de Curso**	**30**

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Engenheiros de diversas áreas da Engenharia, contadores, administradores, gestores de imobiliárias, advogados, entre outros, que atuem ou pretendam atuar na área imobiliária.